

Introdução a Deuteronômio: Deus conosco em uma nova terra

1 São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe. 2 Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, até Cades-Barneia. 3 Sucedeu que, no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles, 4 depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei. 5 Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei, dizendo. *Deuteronômio 1.1-5.*

Sermão do Pastor Misael Batista do Nascimento. Pregado na Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, no culto matutino do dia 14/09/2025.

Introdução

Andar com Deus todos os dias de nossa vida nesta terra.
Começar a andar com Deus aqui e prosseguir com

ele até a “Terra Prometida” purificada e redimida, no reino consumado.

Este é o chamado de Deus para nós.

Para nos mostrar como fazer isso, Deus nos deu este livro intitulado Deuteronômio.

O título “Deuteronômio” quer dizer “segunda (deutero) lei (nomos)”.¹

Vale a pena conhecer este livro. Na versão impressa deste sermão, eu indico ferramentas que você pode usar para isso (Bíblias de estudo, introduções, comentários, teologias

¹ CARSON, D. A. (Org.). *Bíblia de estudo Thomas Nelson*. [BETN]. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 313; LASOR, William S.; HUBBARD, David A.; BUSH; Frederic W. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 121. Dillard e Longman III explicam que, ironicamente, a palavra Deuteronômio “deriva de um engano da Septuaginta sobre uma frase hebraica em Deuteronômio 17.18, onde o rei é instruído a fazer um ‘traslado desta lei’”; cf. DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 90. Na Bíblia hebraica o livro é chamado de “São estas as palavras” (*‘ēlleh hadde bārîm*), aquilo que consta no início do primeiro parágrafo (1.1); cf. CRAIGIE, P. C. *Deuteronômio*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 17 (Comentários do Antigo Testamento). Luza sugere o título mais curto, *Debarim*, “palavras”; cf. LUZA, Nilo. *Uma introdução ao Pentateuco*. São Paulo: Paulus, 2019, p. 45 (Coleção a Bíblia e o povo).

bíblicas e livros sobre como interpretar o texto).²

² **Bíblias de estudo:** [1] *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA*. 3ª ed. [BEG³]. São Paulo: Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2023, p. 295-297; [2] *BÍBLIA DE ESTUDO HERANÇA REFORMADA* (BEHR). 2ª ed. Barueri; São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; Cultura Cristã, 2024, p. 241-243; [3] BETN, p. 313-321.

Introduções ao Antigo Testamento: [1] LASOR; HUBBARD; BUSH, op. cit., p. 121-138; [2] ARNOLD, Bill T.; BEYER, Bryan E. *Descobrendo o Antigo Testamento: uma perspectiva cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 141-154; [3] HAMILTON, Victor P. *Manual do Pentateuco*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, CPAJ. 2ª ed. Rio de Janeiro: 2006, p. 423-535; [4] HILL, Andrew E.; WALTON, J. H. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2007, p. 145-182; [5] MOTYER, Alec. *O Antigo Testamento: entenda sua mensagem*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010, p. 57-67; [6] DILLARD; LONGMAN III, op. cit., p. 90-105; [7] MERRIL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. *Introdução ao Antigo Testamento: o mundo e a Palavra*. São Paulo: Vida Nova, 2025, p. 382-408; dentre as publicações católicas, [8] LUZA, op. cit., p. 45-51.

Comentários: [1] CRAIGIE, op. cit., passim; [2] MERRILL, Eugene H. *Deuteronômio*. São Paulo: Vida Nova, 2025 (Comentário exegético); [3] THOMPSON, J. A. *Deuteronômio: Introdução e comentário*. Reimp. 2017. São Paulo: Vida Nova, 1982 (Série cultura bíblica); [4] MANLEY, G. T. "Deuteronômio". In: DAVIDSON, F. (Org.). *O novo comentário da Bíblia*. Reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1963, v. 1, p. 222-255; [5] MCCONVILLE, Gordon. "Deuteronômio". In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. F. (Org.). *Comentário bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 305-356.

Teologias do Antigo Testamento: [1] KAISER JR., Walter C. Kaiser. *O plano da*

promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 93-104; [2] HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005, p. 213-248; [3] BRUEGMANN, Walter. *Teologia do Antigo Testamento*. Santo André; São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2014; [4] WALTKE, Bruce; YU, Charles. *Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 539-575. **Teologias bíblicas:** [1] VAN GRONINGEN. *Criação e consumação*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 181-244; p. 433-467; [2] VAN GRONINGEN, Gerard. *Revelação messiânica no Antigo Testamento*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 181-244; [3] KAISER JR., Walter C. Kaiser. *O plano da promessa de Deus: teologia bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 93-104; [4] HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005, p. 213-248; [5] WALTKE, Bruce; YU, Charles. *Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 539-575; [5] MARTIN, Oren R. *Rumo a Canaã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018; [6] BLOCK, Daniel I. *O evangelho segundo Moisés*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. **Interpretação de Deuteronômio:** [1] OSBORNE, Grant R. *A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2009, p. 233-283; [2] VOGT, Peter T. *Interpretação do Pentateuco*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015; [3] KURUVILLA, Abraham. *O texto primeiro*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017; [4] DEROUCHIE, Jason S. *Como entender e aplicar o Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2023; [5] GOLDSWORTHY, Graeme. *Hermenêutica cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2024, p. 84-86. *Dentre as leituras católicas*, [6] SKA, Jean Louis. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros da Bíblia*. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 54,57,60,62,64 (Coleção bíblica Loyola; 37).

A maior parte do livro foi escrita por Moisés³ no fim da "era do deserto [...] em 1407/1406" a.C.⁴

O conteúdo do livro é "Lei proclamada",⁵ ou seja, nos coloca diante das palavras finais de Moisés, voltadas à renovação da aliança e preparação do povo para entrar na Terra Prometida.

Moisés prega três sermões. O primeiro é iniciado em 1.6 e concluído em 4.40. O segundo começa em 5.1 e se estende até 28.68. O último vai de 29.1 até 30.20.

O tema central é "o amor pactual entre Deus e o seu povo".⁶ Este tema se desdobra em sete subtemas: [1] a unidade e a centralidade de Deus; [2] a unidade do povo; [3] o nome, a palavra e a imagem de Deus; [4] a guerra santa; [5] a natureza e o espírito fundamental

³ Os trechos atribuídos a um narrador-editor são a introdução (Dt 1.1-5); dois trechos de transição (Dt 4.41–5.1a e 29.1,2a) e a parte final (Dt 31.1–34.12); cf. WALTKE, Bruce; YU, Charles. *Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 541. Para Merrill, Rooker e Grisanti, o narrador está presente apenas no capítulo 34; cf. MERRILL; ROOKER; GRISANTI, op. cit., p. 387.

⁴ MERRILL, *Deuteronômio*, p. 2.

⁵ WALTKE; YU, op. cit., loc. cit.

⁶ BEHR, p. 241.

da lei; [6] a importância da decisão: agora e no futuro e [7] A esperança escatológica e uma nova aliança.⁷

A **introdução** (1.1-5) “segue o padrão clássico das estruturas concêntricas hebraicas:

A Palavras de Moisés (1.1a)

B **Lugar:** deserto a leste do Jordão (1.1b)

C **Informação cronológica:** ano quarenta, décimo primeiro mês, dia primeiro (1.3a)

D Moisés fala tudo o que o SENHOR lhe ordenou (1.3b)

C' **Informação cronológica:** depois de derrotar Seom (1.4)

B' **Lugar:** terra de Moabe, a leste do Jordão (1.5a)

A' Moisés explica a lei (1.5b)”.⁸

Esse arranjo nos ajuda a entender que o tema central da introdução é a palavra – anunciada por Moisés, dada por Deus a Moisés e explicada por Moisés.

A ideia-chave é: **Precisamos dar ouvidos à Palavra de Deus.**

⁷ BETN, p. 315-318.

⁸ BENÍTEZ, M. A. “Deuteronômio”. In: PADILLA, C. R. et al. (Org.). *Comentário bíblico latino-americano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2022, p. 214. Logos software.

Além do tema central, destacam-se as menções a **lugar** e a **tempo** – **informação cronológica**.

A partir disso, propomos três divisões.

[1] É preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada pelo mediador da aliança.

[2] É preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada além do Jordão.

[3] É preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada 40 anos após a saída do Egito.⁹

VAMOS OLHAR MAIS DE PERTO PARA O PRIMEIRO ENSINO...

⁹ O pregador lutou muito com estes títulos das divisões, consciente de que não são empolgantes, nem fáceis de memorizar, ou seja, contrariam as regras da preparação de sermões. O fato deles permanecerem informa muito sobre as limitações deste pregador.

I. É preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada pelo mediador da aliança

Prestemos atenção nas referências ao **ministério da Palavra**, dado por Deus a Moisés.

1a São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel [...]. 3b [...] falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles.
5b [...] encarregou-se Moisés de explicar esta lei, dizendo.

Deus está falando através de Moisés. Deus firmou uma aliança e **Moisés é seu mediador fiel.**¹⁰

Como afirma Benítez:

Moisés se apresenta como profeta e pregador [...]. A pregação de Moisés tem uma única descrição: Moisés se dirigiu aos israelitas e lhes transmitiu tudo que o SENHOR lhe havia ordenado (1.3). A fonte da palavra é Deus, e o ministério de Moisés é comunicá-la por inteiro ao povo.

¹⁰ BEG³, p. 298; MERRILL, *Deuteronômio*, p. 44.

Esse é o ponto central do preâmbulo e o que Deuteronômio nos irá contar.¹¹

Essa função de Profeta Mediador é sublinhada em Oseias 12.13, onde lemos:

Mas o SENHOR, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado.

E percebamos que a palavra não é endereçada apenas para indivíduos e sim, para “**todo o Israel**” (v. 1). **A aliança estabelece um povo** (Êx 19.5-6). **Para funcionar como povo de Deus nos termos da aliança, Israel deve prosseguir unido.** Essa **ideia de unidade do povo da aliança** é tão forte que em Deuteronômio a **expressão “todo o Israel”** não apenas “**aparece 14 vezes**”,¹² mas é encontrada no **primeiro e último versículos** do livro (1.1; 34.12). Como sugere um estudioso, a palavra ministrada por Moisés “**sumariza o que significará ser Israel**”.¹³ No passado, como veremos, **Israel falhou quando se**

¹¹ BENÍTEZ, op. cit., p. 214.

¹² BEHR, p. 244.

¹³ GOLDINGAY, John. *Números e Deuteronômio*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 148 (Pentateuco para todos). Edição do Kindle.

dividiu. As vitórias futuras exigem o empenho de “**todo o Israel**” – que o povo de Deus seja UM.

Deus tem uma palavra para os “**filhos de Israel**”, porque Deus tem um plano ou vontade “**a respeito deles**” (v. 3b). A maior bênção para o povo consiste em fazer a vontade de Deus revelada em sua Palavra.

E o povo será salvo, santificado e consolado por Deus ao entender e acolher a palavra, quer dizer, “**esta lei**”, *tô·rā(h)*, “**instrução**”, que será “**explicada**” (*bē·’ēr’*; “**esclarecida tim tim por tim tim**”), “**declarada**” (ARC) ou “**exposta**” (NVI) pelo emissário autorizado por Deus (v. 5b).

Resumindo, **é preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada pelo mediador da aliança**. Este é o primeiro ensino da introdução de Deuteronômio.

EM SEGUNDO LUGAR, VERIFIQUEMOS QUE...

II. É preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada além do Jordão

Pois o texto contém referências a um **lugar**.

1b [...] **dalém do Jordão**, no deserto, na Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

5a **Além do Jordão**, na terra de Moabe [...].

Em traduções recentes, lemos “a leste do Jordão” (NAA, NVI). Em algumas Bíblias impressas, você pode tentar localizar o monte Nebo nas proximidades de Rabá ou Sitim. A BEG³ e a BEHR mostram a localização exata deste relato de Deuteronômio no mapa 2. No Google Maps, a localização coincide com a região abaixo da Síria, hoje conhecida como Jordânia.

A ideia aqui é simples: O povo precisa ouvir a Palavra de Deus **antes** de cruzar o rio Jordão. **Antes** de entrar na Terra Prometida. “As últimas palavras de Moisés foram proferidas a um povo à beira de entrar na Terra Prometida”.¹⁴

Deus está falando a Israel, antes deles entrarem. Israel deve dar ouvidos; deve prestar atenção. É impossível entrar na Terra Prometida sem cruzar o rio Jordão.

¹⁴ MARTIN, *op. cit.*, p. 83.

E é impossível cruzar o rio Jordão sem dar ouvidos à Palavra de Deus.

Os que não escutam e acolhem a Palavra de Deus não entram na Terra Prometida.

É preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada dalém do Jordão. Eis o segundo ensino desta introdução de Deuteronômio.

FINALMENTE, EM TERCEIRO LUGAR...

III. É preciso ouvir a Palavra de Deus ministrada 40 anos após a saída do Egito

Aqui, o texto de Deuteronômio enfatiza referências a **tempo** – a **informação cronológica**.

3a Sucedeu que, no **ano quadragésimo**, no primeiro dia do undécimo mês [...].

4 **depois que feriu a Seom**, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a **Ogue**, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

Os v. 3 e 4 situam a fala de Moisés dois anos depois das conquistas na Transjordânia, registradas em Números 21.21-35.¹⁵

O objetivo aqui é contrastar este tempo com o que consta no v. 2:

Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, até Cades-Barneia.

O Horebe é outro nome para o Monte ou região do Sinai.¹⁶ Cades-Barneia “marca a fronteira geográfica e política mais meridional de Israel”.¹⁷

¹⁵ Em Deuteronômio 2.14, vemos que a peregrinação entre Cades-Barneia e até o ribeiro de Zerede demoraram 38 anos. Em dois anos, os israelitas assentaram duas tribos e meia na Transjordânia, depois de vencerem Seom, rei de Hesbom e Ogue, rei de Basã; cf. BEG³, nota “**2.12 à terra... que o SENHOR lhes tinha dado**”, p. 301-302.

¹⁶ BEG³, p. 298, nota “**1.6 Horebe**”.

¹⁷ RODEN, C. “Cades-Barneia”. In: BARRY, John D. (Org.). *Dicionário bíblico Lexham*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020. Logos software. De acordo com Roden (op. cit., loc. cit.), “Cades-Barneia e a região circundante desempenharam um papel significativo na vida de Abraão. Ismael nasceu a Hagar e Abraão perto de Cades-Barneia em um local chamado Beer-Laai-Roi (Gn

Você está entendendo o que está sendo dito aqui?

O tempo de viagem desde o Monte ou região do Sinai, até os limites da Terra Prometida, em Cades-Barneia era de apenas 11 dias.¹⁸ “Uma viagem que deveria ter demorado onze dias levou quarenta anos! Não houve grandes barreiras físicas, apenas espirituais [...]”.¹⁹

Você sabe o que aconteceu em Cades-Barneia, depois de 11 dias de viagem? Em Números 13-14, de Cades-Barneia, Moisés enviou espias para verificar como era a Terra Prometida.

16.14). Abraão também permaneceu na região do Neguebe e em torno de Cades-Barneia (Gn 20.1).

Israel passou 38 anos peregrinando no deserto na região de Cades-Barneia e ao redor dela (Dt 2.14). Moisés, durante as peregrinações no deserto, enviou doze espiões de Cades-Barneia que então se reportaram a Moisés e ao povo (Nm 13.26; 32.8). A irmã de Moisés, Miriã, morreu e foi enterrada lá (Nm 20.1). De Cades-Barneia, Moisés solicitou permissão, que foi negada, para passar pela terra de Edom (Nm 20.16). Cades-Barneia fica perto do Monte Hor, onde as vestes de Aarão foram colocadas sobre Eleazar e onde Aarão morreu (Nm 20.22-29)“.

¹⁸ De acordo com a BEG³, p. 298, nota “**1.2 onze dias**”, a jornada dos israelitas foi “de 280 km ou mais. Se a nação inteira chegou em onze dias, o percurso foi completado rapidamente. No entanto, a menção de onze dias pode se referir ao tempo médio em que um viajante percorria essa distância. É possível que o arraial todo, com famílias e animais, tenha levado mais tempo.”

¹⁹ BETN, p. 322.

Estes demoraram 40 dias em Canaã.

Quando voltaram, alguns espias desanimaram o povo, dizendo que era impossível conquistar a terra.

O povo se revoltou contra Moisés e Arão, clamando (cf. Nm 14.2): “**Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!**”

E ainda, em Números 14.3:

E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

Dentre os espias, somente Josué e Calebe acreditaram na palavra de Deus (Nm 14.6-10). A ira de Deus se acendeu contra Israel, mas Moisés intercedeu pelo povo (Nm 14.11-19).

Então Deus proferiu uma sentença, em Números 14.20-38:

Sim, Israel entraria na Terra Prometida, mas somente a nova geração, e com ela, Josué e Calebe.

Assim como a jornada dos espias pela terra demorou 40 dias, Israel daria voltas pelo deserto durante 40 anos, até morrer o último israelita incrédulo.

Em Números 26, Moisés realiza um censo em Israel, registrando que toda a população incrédula morreu.

Quanto às vitórias sobre Seom e Ogue (Dt 1.4) evidenciam Deus sendo novamente gracioso com Israel, nos anos finais da jornada (nós retornaremos a estas histórias em Dt 2.26–3.11).

Organizando as ideias, Deus está falando a Israel, antes deles entrarem na Terra Prometida. Israel deve dar ouvidos; deve prestar atenção.

A incredulidade atrasa as conquistas. A
incredulidade destrói a vida.

Os incrédulos morrem no deserto.

Quem não ouve e crê na Palavra de Deus, não
entra na Terra Prometida.

Depois de dar voltas pelo deserto durante 40 anos, a nova geração – o povo de Deus de hoje – precisa ouvir a Palavra de Deus. **É preciso ouvir a Palavra**

de Deus ministrada 40 anos após a saída do Egito.

Este é o terceiro ensino de Deuteronômio 1.1-5.

DITO ISTO, PODEMOS CONCLUIR, COMO SEMPRE...

Conclusão

Recapitulando, afirmando que a introdução de Deuteronômio informa que é preciso ouvir a Palavra de Deus [1] ministrada pelo mediador da aliança, proferida [2] dalém do Jordão, [3] 40 anos após a saída do Egito.

Benítez escreve que:

A Palavra de Deus vem a um povo em um contexto e em um tempo específicos. A teologia tem hora e lugar; não ocorre no vazio nem é atemporal. Por isso **os cristãos no Novo Testamento não fizeram alusões a cananeus a ser derrotados nem a terras a ser conquistadas. Depois de Cristo, o momento é outro.** De igual modo, **nós [...] devemos interpretar**

o que significa “cruzar a fronteira” para o nosso tempo, à luz da Palavra de Deus.²⁰

Este é o nosso propósito, com esta nova série de sermões, sobre Deuteronômio.

– [R] –

[1] Iniciamos aplicando que, **assim como Israel, nós também temos de ouvir a Palavra de Deus ministrada pelo mediador da aliança.**

Moisés foi o Mediador da aliança antiga.

Jesus é o Mediador da aliança nova (cf. Hb 8.6).

Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto **é ele também Mediador de superior aliança** instituída com base em **superiores promessas.**

Aliás, em Deuteronômio 18.15, o próprio Moisés, Mediador da Aliança antiga, aponta para Jesus, Mediador da Nova Aliança, dizendo:

²⁰ BENÍTEZ, op. cit., p. 214.

O SENHOR, teu Deus, te suscitará **um profeta** do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; **a ele ouvirás**.

Sendo assim, nós precisamos crer em Jesus e ouvir a voz de Jesus na Palavra. Nisso reside nossa esperança, alegria e segurança.

E devemos fazer isso **individualmente**, em nossa **família** e contribuindo com a **unidade** do **povo da aliança**.

[2] Como segunda aplicação, como lemos na BETN, “cruzar o Jordão é um grande momento decisivo na Escritura. É uma passagem para o lugar da bênção prometida”.²¹

Mas é impossível atravessar sem fé. É impossível entrar na Terra Prometida descrendo, murmurando, imaginando e esperando pelo pior. **Cuidado com o que você pede a Deus! Que Deus nos livre de estarmos entre os que duvidam e só reclamam.**

Nós, hoje, nos encontramos em situações análogas.

²¹ BETN, p. 322.

Como igreja, estamos diante de “um lugar espaçoso”, sendo desafiados a investir, edificar e ser bênção na nova terra.

Também há vitórias a conquistar, espirituais, vinculadas à nossa santificação, capacitação para o serviço e cumprimento da missão. O quanto mais devemos nos consagrar? E servir mais e melhor? E compartilhar o amor de Deus em Cristo? Para complicar, o inimigo de nossas almas não descansa.

E há vitórias a conquistar na vida pessoal, nos estudos, no trabalho, no autocuidado. No cuidado da família. Nas finanças. Nas relações pessoais e profissionais.

Para vencer, precisar andar com Deus. Amar a Deus. Depender de Deus. Nutridos pela palavra de Deus antes de cada travessia, antes de cada novo embate.

E assim, atravessaremos, entraremos, venceremos, por fé, nos termos da Palavra, sempre conforme o desígnio soberano de Deus.

[3] Concluo com um apelo para que você se anime em conhecer o livro de Deuteronômio.

Vale a pena conhecer este livro, pois

Deuteronômio é o livro do Antigo Testamento mais citado por Jesus. Aliás, nosso Senhor rebateu as três tentações de Satanás, no deserto, citando trechos de Deuteronômio (Mt 4.4,7,10).²² A BETN até sugere que “**esse período de Jesus no deserto foi [...] análogo ao tempo de provação de quarenta anos de Israel no AT; mas confiando na palavra de Deus, Jesus triunfou onde Israel falhou**”.²³

Vale a pena conhecer este livro, pois, do ponto de vista teológico, “**o livro de Deuteronômio é a expressão mais completa da essência e do caráter de Deus**”²⁴ e prosseguem dizendo que as normas da aliança encontradas neste livro “**foram as primeiras a instituir educação e saúde universais para todos os membros de uma nação e a estabelecer o único sistema de bem-estar social dos tempos antigos**”.²⁵ Se isso não bastasse, Deuteronômio é o primeiro livro

²² BETN, p. 313; WALTKE; YU, op. cit., p. 540.

²³ BETN, loc. cit.

²⁴ WALTKE; YU, op. cit., p. 539.

²⁵ Ibid., loc. cit.

“a formular o maior mandamento da Escritura: amar a Deus”²⁶ [Dt 6.4-5; cf. Mt 22.34-40].

Na estrutura do AT, conforme a BETN,

“Deuteronômio é o clímax do Pentateuco [...] e a introdução aos Livros Históricos, particularmente Josué, Juízes, 1–2Samuel e 1–2Reis). Os Livros Históricos veem o passado de Israel através da lente fornecida pelo livro de Deuteronômio”.²⁷ Ademais, este livro “fornece a matéria-prima teológica para a interpretação dos profetas posteriores”.²⁸

Vale a pena conhecer este livro, pois

Deuteronômio é Escritura útil para nos tornar sábios “para a salvação pela fé em Cristo Jesus” e para nos repreender, corrigir, educar na justiça a fim de que sejamos perfeitos e habilitados para “toda boa obra” (2Tm 3.15-17).

Retornando ao início, Deuteronômio nos mostra como começar a andar com

²⁶ Ibid., p. 540.

²⁷ BETN, p. 313.

²⁸ WALTKE; YU, op. cit., p. 540.

Deus aqui e prosseguir com ele até a
"Terra Prometida" purificada e
redimida, no reino consumado.

Que Deus nos ajude a ouvir sua Palavra hoje. Para
que sejamos salvos. Para que não
desperdicemos energia, nem tempo. E assim,
atrassemos o Jordão e possuamos a Terra
prometida.